

# PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DO ALCOOLISMO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA MATILDE I

**Diego Filipe da Silva\***

**Palmira de Fátima Bonolo\*\***

**Pólo Conselheiro Lafaiete**

## INTRODUÇÃO

O consumo de álcool está cada vez mais comum entre a população. Diversas famílias já não encaram como problema sendo considerado item fundamental em situações como conquista de novo emprego, boas notas e chegada de um novo ano.

As propagandas vinculadas na mídia tentam transmitir a imagem de que o consumo de álcool não acarreta prejuízos à saúde ou a vida do indivíduo, ou seja, é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e incentivado pela sociedade.

A dependência do álcool acomete cerca de 10 a 12% da população mundial.<sup>1</sup> Levantar dados estatísticos voltados à realidade do contexto onde estamos inseridos, é uma excelente forma de conhecer o perfil de consumo de álcool desta população. Assim, fica mais fácil elaborar políticas de intervenções.

## OBJETIVOS

Intervir na comunidade, ao esclarecer sobre os transtornos familiares e sociais gerados pelo uso nocivo do álcool, intoxicações agudas e propensão a acidentes, além de explicações sobre dependência, tolerância e abstinência; e, se necessário, encaminhamento para um serviço de tratamento especializado.

Realizar uma revisão nos prontuários dos pacientes entrevistados, com o objetivo de avaliar se o consumo de álcool já havia sido questionado em consultas médicas prévias, nos últimos dois anos.

## REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Status Report on Alcohol. Geneva: WHO, 1999.
2. SAALFELD, V; SILVA, M.R.A. Prevalência do alcoolismo em cuidado primário à saúde. Pesqui Méd (Porto Alegre) 1993; 27:5.
3. MAGNABOSCO, M.B; FORMIGONI, M.L.O.S.; RONZANI, T.M. Avaliação dos padrões de uso de álcool em usuários de serviços de Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora e Rio Pomba (MG). Rev. Bras Epidemiol 2008; 10:637-47.

\* Médico

diegofilipe85@hotmail.com

\*\* Orientadora

PSF Santa Matilde I

Prefeitura de Cons. Lafaiete

## METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção, onde 80 pacientes com idades maiores de dezoito anos, responderam ao questionário AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Após a identificação dos usuários, eles foram classificados de acordo com “zonas de risco”, e a partir desta classificação, foi definido qual a melhor forma de abordagem e intervenção.

## RESULTADOS/PLANO DE INTERVENÇÃO

Do total dos entrevistados, 30% correspondem à pacientes do sexo masculino, e 70% pacientes do sexo feminino.

Na amostra obtida, 73,75% foram classificados como consumo de baixo risco, 16,25% como uso de risco, 5% como uso nocivo, e 5% da amostra obtiveram pontuação acima de 20, sugerindo provável dependência ao álcool.

Dentre os entrevistados com provável dependência, 75% correspondem à pacientes do sexo masculino.

Em 70% dos prontuários, não constavam quaisquer informações sobre o consumo ou não da substância.

Esses números estão de acordo com dados estatísticos de estudos importantes já publicados sobre o álcool, e demonstram o quando o problema é sério e deve ser combatido.<sup>2,3</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcoolismo requer atitudes mais intensificadas, focadas especialmente em ações de prevenções, que devem acontecer em ambientes diversos, como escolas, locais de trabalho, instituições religiosas e especialmente dentro das unidades de saúde.

Diante da magnitude do problema, é fundamental o envolvimento de toda a sociedade, produzindo um controle social mais atuante, de forma a contribuir para que as propostas e intervenções sejam eficazes, constituindo verdadeiras políticas de saúde pública.